



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM
EM INFECTOLOGIA**

MACEIÓ – AL
2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

1.1. Instituição Formadora: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

1.2- Unidade Responsável/ Instituição Executora: PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Latu-Sensu/UNCISAL – Hospital Escola Hélvio Auto (HEHA)

1.3. Nome do Programa: Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia

1.4. Coordenador(a) do Programa: Maria de Lourdes Ferreira Neves

1.4.1. E-mail: maria.ferreira@uncisal.edu.br

1.4.2. Telefone Comercial: (82) 3315-6727

Celular: 82 99351-0425

1.4.3. Formação: Graduação em Enfermagem; Graduação em Direito

1.4.4. Titulação: Especialista em Educação Profissional na área da Enfermagem; Especialista em Administração Hospitalar; Administração em Direito Público

1.4.5. Registro Profissional: COREN 73558-AL

1.4.6. Currículo na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6924647744254967>

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Área de Concentração: Grande área: Ciências da Saúde (40000001); Área: Enfermagem (40400000); Sub-área: Enfermagem em Doenças Contagiosas (40405001)

2.2- Período de Realização: 24 meses. De março de 2023 a Março de 2025.

2.3- Carga Horária Total (da Área de Concentração): 5760 horas

2.3.1- Carga Horária Teórica: 1152h teóricas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.3.2- Carga Horária Prática: 4608h práticas e teórico/práticas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.4- Modalidade do Curso: Tempo Integral

2.5- Número de Vagas Anuais: 02

2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s): Bacharel em Enfermagem com registro profissional ativo no COREN

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Justificativa

O Hospital Escola Dr. Helvio Auto (HEHA), referência estadual para doenças infectocontagiosas, sede dos cenários de prática do Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia, foi criado no final do século XIX, destinado a isolar pacientes vindos de todo o Estado com hanseníase, peste, cólera, malária entre outras. Após uma reforma estrutural na década de 40, no Governo Silvestre Péricles de Góes Monteiro, passou a ser denominado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

“Hospital Constança de Góes Monteiro” e ampliou o atendimento para doenças infecto-contagiosas.

Já na década de 80, o hospital mudou novamente de denominação e passou a chamar-se “Hospital de Doenças Tropicais Constança de Góes Monteiro” especializado em doenças infecciosas, vinculado à Secretaria Estadual de Saúde e servindo de referência junto ao Ministério da Saúde.

A característica de ser Hospital de Ensino se deve ao fato de aqui serem ministradas, desde a década de 50, aulas teóricas e práticas da disciplina de doenças infecciosas e parasitárias, através da Universidade Federal de Alagoas e mais recentemente em 1970 também pela então Escola de Ciências Médicas de Alagoas, hoje Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Em dezembro de 1998 foi denominado “Hospital Escola Dr. Helvio José de Farias Auto”, em homenagem ao Médico / Professor pertencente ao quadro efetivo do hospital e pioneiro no estudo das doenças infecciosas em Alagoas.

No ano de 2000, após a reforma Administrativa do Estado passou a ser vinculado à então Fundação Universitária de Ciências da Saúde – UNCISAL (hoje Universidade), mantendo suas características como referência no tratamento de doenças infectocontagiosas e mantendo sua função de Hospital Escola, atendendo exclusivamente aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Após a transformação da UNCISAL em Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no último dia 29 de dezembro de 2005, somos uma de suas Unidades Complementares, sendo referência no tratamento de doenças infectocontagiosas em todo o estado de Alagoas.

Neste cenário, a Enfermagem encontra-se como uma das mais promissoras profissões na área de saúde, principalmente pela sua ampla área de atuação. Muitas vezes, a sobrecarga de trabalho tem colocado alguns profissionais à margem da capacitação e atualização. Entretanto, acredita-se que a busca pelo aperfeiçoamento técnico-científico é uma constante na prática dos Enfermeiros, de maneira a conseguir prestar uma assistência qualificada condizente com o perfil diferenciado do usuário.

No tocante às diversas especialidades da Enfermagem, a situação não é diferente, uma vez que, a maioria dos profissionais que atuam em áreas específicas construiu seus conhecimentos ao



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

longo de suas práticas profissionais, para só posteriormente, diante de uma oportunidade, raras, capacitar-se na referida área ou áreas afins. Daí surgiu à necessidade de criação deste Programa de Residência de Enfermagem na área da infectologia, em 2007, como forma de possibilitar aos enfermeiros especializarem-se nesta área de suma importância em nosso Estado e habilitarem-se a prestar uma assistência de saúde de qualidade diferenciada na área, bem como instrumentalizá-los para melhor exercer postos de gestão envolvendo todo o contexto das doenças infecciosas e parasitárias, bem como nas ações de vigilância e controle das situações pertinentes a esta macroárea da saúde.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Formar Enfermeiros Especialistas em Infectologia

3.2.2. Objetivos Específicos

- Aprimorar a competência em assistir o usuário de infectologia levando em consideração todo o aspecto biopsicossocial do ser humano;
- Capacitar o enfermeiro na elaboração do plano de cuidados para o paciente de infectologia;
- Favorecer a construção crítico-constructiva sobre a assistência de enfermagem em infectologia;
- Aperfeiçoar o conhecimento técnico-científico do enfermeiro na área de infectologia.
- Favorecer uma atuação mais técnica na área de controle e vigilância de doenças e agravos pertinentes a área de infectologia

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa consiste na especialização de profissionais em cenários de prática, bem como no aprofundamento teórico para o aprimoramento das habilidades e competências de sua área de concentração.

As atividades teóricas funcionam através de módulos ministrados por professores mestres e doutores em sua maioria e que fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem, bem como para as avaliações; o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. As atividades práticas são realizadas nos cenários de atuação específicos de sua área de concentração sob a supervisão diária dos preceptores em serviço, com auxílio dos tutores e suporte gerencial da coordenação; o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.4. Articulação com Políticas de Saúde Locorregionais

Visando fomentar a formação profissional comprometida com o ensino, pesquisa, extensão e assistência, a Residência está articulada com diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde, com programas de atenção à saúde, projetos de extensão e de pesquisas voltados para a saúde e para a educação em saúde, de modo que permite o trânsito dos residentes em diversas instâncias, em diferentes níveis de complexidade, com a finalidade de qualificar as práticas em serviço, reafirmar o cuidado integral e promover a melhoria de vida dos indivíduos.

No intuito de provocar a participação e o controle social, aos residentes estão garantidos espaços em comissões que visam o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, da integração Ensino-Serviço municipal e estadual, como também espaços de defesas de direitos e do Sistema Único de Saúde.

3.5. Parcerias

- Secretaria Estadual de Saúde - SESAU
- Secretaria Municipal de Saúde - SMS
- Algumas instituições privadas com cenários pertinentes à área da infectologia
- Professores e técnicos com expertise na área como convidados para ministrar aulas e discussões de temas pertinentes à infectologia

3.6. Pactuação com gestor local de saúde

A UNCISAL tem convênio firmado com as Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/AL e Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas para realização de práticas acadêmicas. Por meio desse convênio, o programa de Residência contratualiza permanentemente os estágios dos(as) residentes de primeiro e segundo ano nos serviços de saúde e em setores técnicos de gestão e vigilância da rede municipal de saúde.

Outras pactuações são feitas eventualmente com gestores de outros municípios e estados para realização do estágio optativo que pode ter duração máxima de 60 dias, conforme deliberação do Conselho de Residências Multiprofissionais da UNCISAL (COREMU).

3.7. Cenários de Prática

O programa ocorre majoritariamente no Hospital Escola Hέλvio Alto (HEHA) perpassando por outros cenários externos, como Serviço de Atenção



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Especializada, gestão de serviços (Secretaria Municipal de Saúde de Maceió) e primeiro nível de atenção (Unidades de saúde), a saber:

3.7.1 Unidades no âmbito da estrutura do Hospital Escola Dr. Helvio Auto:

- Unidade de Pronto Atendimento – local onde é realizado o primeiro atendimento aos pacientes encaminhados para instituição por suspeita ou confirmação de alguma doença infectocontagiosa, bem como para atendimentos específicos como PEP, PREP, acidentes com animais peçonhentos, entre outros.
- Unidade de Isolamentos – destinada a assistência aos pacientes com necessidade de precauções contato/gotícula/aerossol
- Unidade de pediatria – destinada a assistência de crianças com indicação de internação.
- Unidade Respiratória – destinada a assistência aos pacientes com quadro de tuberculosa coinfeção Sida.
- Unidade Darlete Amorim – destinada a assistência a adultos com indicação de internação
- Unidade de Terapia Intensiva – destinada a assistência aos pacientes adultos em estado mais crítico
- Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – realiza toda a parte de vigilância referente às doenças e agravos de notificação compulsória
- Serviço Ambulatorial Especializado/SAE – destinado ao acompanhamento/atendimento de indivíduos soropositivos e com hepatites virais

3.7.2 Cenários de Prática fora do âmbito do Hospital Escola Dr. Helvio Auto:

- Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Estadual (CIEVS) - SESAU
- Núcleo de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis – SESAU
- Programa Nacional de Imunização do Município de Maceió – SMS
- Bloco I do Pam Salgadinho – Programa de ISTs/AIDs – SMS
- Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Maceió
- Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Memorial Arthur Ramos
- Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais – CRIE

3.8. Infraestrutura do Programa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Atualmente no HEHA há uma sala destinada a todos os residentes da UNCISAL, de todas as áreas e especialidades, bem como para os alunos de graduação que passam pelo hospital em atividades de estágio ou aula prática supervisionada. Tal espaço foi conquistado pela Gerência Docente Assistencial da instituição e é destinado à realização de atividades pedagógicas como seminários e estudos de caso, além de servir como local para realização de reuniões, bem como um espaço de convivência entre residentes e demais estudantes.

Ainda não é uma realidade na instituição a existência de repouso ou sala de guarda de pertences dos residentes. Além disso, não dispomos de apoio administrativo, nem de sala para guarda da documentação da residência. No HEHA há um auditório e uma sala de aula, porém não são exclusivos para uso dos residentes.

3.9. Metodologias de Avaliação

Propõe-se realizar avaliação 360° - ferramenta usada para obter a informação mais completa possível sobre o desempenho do residente, unindo perspectivas complementares de todos os atores envolvidos no cenário da residência: a do coordenador, dos preceptores, dos colegas residentes e de cenários vivenciados, e do próprio residente avaliado.

Esta ferramenta permite avaliar não apenas os residentes, mas também ampliar o olhar sobre o Programa de Residência (PR) como todo, possibilitando identificar fragilidades e potencializar o desenvolvimento do PR.

3.9.1. Avaliação discente

Será do tipo formativa e somativa.

A **formativa** se dará por meio de avaliação processual mensal, a partir das avaliações de preceptores, coordenador e do próprio residente (auto-avaliação) com feedbacks ao final de cada rodízio (360°).

Ao final do 1º ano de residência será realizada uma avaliação do tipo **OSCE** (Exame Clínico Objetivo Estruturado) com vistas a orientações sobre o processo de aprendizagem a partir da verificação das competências clínicas, habilidades e atitudes apreendidas pelo residente.

Na **avaliação somativa** serão consideradas:

Para atividades Práticas Supervisionadas:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- ✓ A média aritmética do desempenho de habilidades teórico-práticas – atribuídas pelos preceptores durante a vivência do campo prático – para competências de Prática Supervisionada (Campos de Prática e Estágio Docente) – ao final esta comporá 80% da Nota

Para atividades teóricas próprias da especialidade:

- ✓ A média aritmética atribuídas pelo tutor/coordenador para atividades teóricas desenvolvidas pelos residentes – seminários; clube de revistas;
- ✓ **Para módulos teóricos:**
Atribuída pelo docente responsável pelo módulo teórico, de acordo com o instrumento de avaliação próprio– peso 10

Para aprovação, no primeiro ano, o(a) residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teórico-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos e teórico-práticos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014); e

Os(as) residentes somente podem ingressar no segundo ano tendo cumprido esses requisitos, conforme Regimento Interno.

Para aprovação no segundo ano, o residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teórico-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);
- d) apresentar oralmente a uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) em formato de artigo e enviá-lo para publicação em uma revista científica.

Continuamente, o desempenho dos residentes será avaliado pelo corpo docente e cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática possui seu próprio instrumento de avaliação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Além das habilidades e competências técnicas, serão avaliados os seguintes aspectos, individualmente:

- a) Assiduidade, responsabilidade, pontualidade;
- b) Capacidade de resolutividade;
- c) Iniciativa e comprometimento com a proposta;
- d) Relacionamento interpessoal, capacidade de liderança e trabalho em equipe;
- e) Relacionamento com a comunidade.

Os instrumentos de avaliação das atividades práticas supervisionadas e das atividades teóricas encontram-se em anexo (Anexo 1, anexo 2, anexo 3, anexo 4, anexo 5, anexo 6, e anexo7).

3.9.2 Autoavaliação

A avaliação dos preceptores e tutores tem por finalidade perceber o processo de aquisição das seguintes competências: teórico-metodológica (conhecimento teórico-conceitual); humana (interação interpessoal); técnico-operacional (supervisão/preceptoria/tutoria); e, ético-política (apropriação dos princípios e diretrizes do SUS). Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

O processo de avaliação do programa tem por finalidade avaliar o processo ensino-aprendizagem (englobando a educação em serviço e os eixos temáticos de formação); o corpo docente; os apoiadores institucionais; e, a sua coordenação. Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

3.10. Perfil de Egresso:

Ao final do programa o profissional residente deverá ser capaz de atuar em serviços de referência para a saúde da população com presteza e ética, divulgar suas produções científicas na área de especialidade, bem como realizar pesquisas científicas para a melhoria de seu campo de atuação.

4. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia é composta por atividades teóricas, atividades práticas e atividades teórico-práticas, composta por uma carga horária total de 5.760 horas a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

As atividades teóricas correspondem a 1.152h (20%) e estão divididas em: eixo transversal do programa (346h), eixo transversal da área de concentração (576h) e eixo específico da profissão (230h).

As atividades práticas correspondem a 4.608h (80%), dividido em atividades teórico-práticas (330h) e atividades práticas (4.278h).

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 346h

Metodologias de Ensino: Módulos transversais (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico realizado pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 1 – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência, 2023.

EIXO TRANSVERSAL		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	10h	R1
Sistema Único de Saúde	24h	R1
Políticas Públicas de Saúde	24h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30h	R1
Introdução à Libras	30h	R1
Educação em Saúde	30h	R1
Segurança do Paciente	20h	R1
Metodologia Científica	36h	R1
Pesquisa em Base de Dados	20h	R1
Saúde Baseada em Evidências	24h	R1
Metodologia e Ensino na Saúde	24h	R1
Seminário Integrado 1	30h	R1
Bioestatística	20h	R2
Bioética	24h	R2
Comunicação e Saúde	24h	R2
Vigilância em Saúde	24h	R2
Seminário Integrado 2	30h	R2
TOTAL	346h	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 8).

4.2. Eixo Transversal Área de Concentração:

4.2.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 576h

Metodologias de Ensino: Módulos da área de concentração (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 2 – Módulos do eixo da área de concentração do Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia, 2023.

EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Políticas Públicas da área de infectologia	24h	R1/R2
Legislação Profissional da área de infectologia	24h	R1/R2
Seminários da área de infectologia	528h	R1/R2
TOTAL	576h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal da área de concentração encontram-se em anexo (Anexo 9).

4.3. Eixo Específico da Profissão:

4.3.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 230h

Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual do módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 3 – Módulos do eixo específico por categoria profissional da Enfermagem, 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Relacionamento Interpessoal	24h	R1
Sistematização da Assistência de Enfermagem	24h	R2
Gestão em Enfermagem	24h	R2
Estágio em Docência	80h	R1 e R2
TOTAL	230h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo específico por categoria profissional encontram-se em anexo (Anexo 10).

4.3.2. Conteúdo Prático:

Carga Horária: 4.608h

Metodologias de Ensino

Atividades teórico-práticas (330h):

- ✓ Estudo de caso/clube de revista – 1x por mês R1 (11 meses) = 66h
- ✓ Estudo de caso/clube de revista – 1x por mês R2 (11 meses) = 66h
- ✓ TCR – 1x por mês R1 = 66h
- ✓ TCR – 2x por mês R2 = 132h

Atividades práticas (4.278h):

- ✓ Cenários de prática R1: 2.139h
- ✓ Cenários de prática R2: 2.139h

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual da atividade teórico-prática e prática preenchido pelo preceptor e /ou tutor responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. Nas atividades práticas o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

4.4. Semana Padrão:

A carga horária dar-se-á em regime de 60 (sessenta) horas semanais, sendo estas 48h de atividades práticas e 12h de atividades teóricas por semana. A distribuição dessa carga horária é feita por meio de escala de plantões diurnos e/ou noturnos de 12 (doze) horas, e/ou manhãs ou tardes de 6 (seis) horas ou 4 (quatro) horas, obedecendo a escala mensal e as normas de funcionamento da Instituição de saúde sede ou de outras com os quais a UNCISAL firmar convênio/termo de cooperação, para esse fim específico.

4.5. Corpo Docente, Tutores e Preceptores



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.5.1. Docentes do Programa

Quadro 4: Docentes do programa de Residência em Enfermagem em Infectologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Currículo
Almira Alves dos Santos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2389264304369432
Bryan Silva Andrade	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3735980516251489
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
Elaine Cristina Tôres Oliveira	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7514803763996750
Jarbas de Goes Nunes	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0068636599561772
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4299205590635728
Laís Zau Serpa de Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
Monique Carla da Silva Reis	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7584788860431399
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951
Silvana Maria Barros de Oliveira	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3784707366707418

4.5.2. Tutores do Programa

Quadro 5: Tutores do programa de Residência em Enfermagem em Infectologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre em Enfermagem	Obstetrícia	UNCISA L - PROPEP	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Maria de Lourdes Ferreira Neves	Especialista	Infectologia	Hospital Escola Hélvio Auto - HEHA	http://lattes.cnpq.br/6924647744254967



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.5.3. Preceptores do Programa

Quadro 6: Preceptores do programa de Residência em Enfermagem em Infectologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Lotação	Link do Currículo Lattes
Viviane Jatobá Pimentel	Especialista	Infectologia	Enfermeira	HEHA	http://lattes.cnpq.br/6715642476336664
Lúcia Regina Leite	Especialista	Infectologia	Enfermeira	HEHA	http://lattes.cnpq.br/5851028161057375

4.5.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

Quadro 7: Membros do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante do programa de Residência em Enfermagem em Infectologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre em Enfermagem	Obstetria	UNCISAL - PROPEP	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Maria de Lourdes Ferreira Neves	Especialista	Infectologia	Hospital Escola Hέλvio Auto - HEHA	http://lattes.cnpq.br/6924647744254967
Viviane Jatobá Pimentel	Especialista	Infectologia	Enfermeira	HEHA
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutora	Enfermeira	UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951

4.6. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza e a complexidade de um Programa de Residência, propõe-se que a formação e a integração do Corpo Docente, Tutores e Preceptores sejam realizadas sistematicamente por meio de Painéis, Seminários e Fóruns onde são ofertadas capacitações pelo próprio Programa de Residência de Enfermagem, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da instituição e Escola do Governo de Alagoas. Além destas, outros cursos poderão ser ofertados vinculados ao Ministério da Saúde/ Ministério da Educação e entidades parceiras.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

5. Trabalho de Conclusão da Residência

O Trabalho de Conclusão da Residência – TCR tem sua construção com suporte dos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II e deverá ser apresentado ao final do programa com a entrega do artigo científico e julgado através de apresentação para a banca avaliadora. As orientações específicas do TCR constam no “*Manual de orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL (2022)*”

6. Processo Seletivo:

O ingresso no Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia será realizado por meio de processo seletivo conforme Edital do Exame Nacional de Residência – ENARE.

6.1- Período de Inscrição:

A inscrição consistirá na submissão do formulário de inscrição devidamente preenchido, exclusivamente via internet, no endereço eletrônico <https://enare.ebserh.gov.br>, no período estabelecido em anexo próprio (CRONOGRAMA PREVISTO DAS PROVAS E PUBLICAÇÕES), observado o horário oficial de Brasília/DF.

6.2- Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

O Processo Seletivo é exclusivo para Bacharéis em Enfermagem ou formandos de Enfermagem, cursando o último semestre e com conclusão (colação de grau) prevista para até, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência, sendo vedada a participação na seleção de estudantes de graduação que concluirão o curso após esta data, assim como profissionais não habilitados.

6.3- Documentação Necessária:

A documentação necessária, tanto para a inscrição quanto para a matrícula, constará nos Editais do Processo Seletivo e de Convocação para Matrícula, respectivamente.

6.4- Critérios/ Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)

O ENARE é realizado em 1 (uma) fase, com 2 (duas) etapas:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

1. 1ª ETAPA – PROVA OBJETIVA – QUE CONSTITUI 90% (NOVENTA POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter eliminatório e classificatório;
2. 2ª ETAPA – ANÁLISE CURRICULAR – QUE CONSTITUI 10% (DEZ POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter classificatório.

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.** Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

ANEXOS

Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR

Nome do Residente: _____

Nome do Orientador: _____

Co-orientador: _____

Título do TCR: _____

Data: ____/____/____

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUÍDA	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO SE APLICA	PREVISÃO DE ENTREGA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Crítérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					
Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					
Considerações éticas					
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS					
CONCLUSÃO					
RECOMENDAÇÕES					
APÊNDICES					
ANEXOS					

Observação: _____

Assinatura do Orientador ou Co-orientador: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)

Residente:

R1 () R2 ()

Local e setor:

Período/Mês/Ano:

Atividades práticas: Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
Atividades acadêmicas: Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
Conceito sobre o estágio: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	
Conceito sobre a Preceptoría: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	

Sugestões/observações: _____

_____ **Data:** _____, ____/____/____
Residente

_____ **Data:** _____, ____/____/____
Coordenação da Residência



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 3 – Avaliação da prática supervisionada

Nome: _____ R1 () R2 ()

Programa: _____

Local do Rodízio: _____ Período: _____

CARACTERÍSTICAS/ESCALA DE NOTA			
ÁREA AFETIVA	Score	PRECEPTOR 1	PRECEPTOR 2
Assiduidade	0-10		
Pontualidade	0-10		
Aparência Pessoal	0-10		
Iniciativa, colaboração com a equipe e interesse	0-10		
Relacionamento com o paciente/familiar	0-10		
Equilíbrio emocional	0-10		
Liderança	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA COGNITIVA			
Diagnóstico de Enfermagem	0-10		
Planejamento da Assistência	0-10		
Estabelecimento de Prioridades	0-10		
Avaliação da Assistência	0-10		
Registros no prontuário	0-10		
Associações teórico-prático	0-10		
Terminologia técnico-científica	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA PSICOMOTORA			
Execução da técnica com habilidade e segurança	0-10		
Atuação nas intercorrências	0-10		
Organização do ambiente de trabalho	0-10		
SUB-TOTAL	30		
TOTAL (Soma dos Sub-total dividido por 17)	-		

Observação:

Nota Final: _____

Residente

Preceptor 1

Preceptor 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 4 – Instrumento de avaliação de atividade teórica

Residente:

Programa:

Tema:

() Seminário () Clube de Revista () Artigo Científico () Estudo de Caso () Discussão

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
1. Demonstra habilidade e segurança necessária na execução da tarefa atribuída?	0-2	
2. A qualidade do trabalho realizado satisfaz a exigência do cargo?	0-2	
3. Traça e alcança os objetivos referentes à tarefa atribuída?	0-2	
4. Apresenta soluções criativas para a resolução dos problemas encontrados?	0-2	
5. Contribui com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída?	0-2	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

Ata de Frequência:

Nome Completo	Assinatura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

Data: _____, ____ / ____ / ____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 6 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: _____ Período: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/20____

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
1. Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2. Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3. Entrosamento entre os docentes e discentes					
4. Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5. Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

Marque a opção que considerar mais adequada:

6. De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

rápido demais no ritmo certo devagar demais

7. De maneira geral, o detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

excessivo suficiente insuficiente

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

excessivo suficiente insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

Sim, sem dúvida sim, até certo ponto Não

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?

Sim até certo ponto Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:

Muito bom Bom Regular Ruim Muito ruim

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
12. Textos recomendados					
13. Debates em classe					
14. Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?

Anexo 7 – Instrumento de avaliação do estágio em docência

Residente:

Data: __/__/____

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)		
6. O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
7. O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
8. Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
9. Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA		
10. Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
11. Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
12. Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
13. Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
14. Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
15. Contribuiu com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída	0-1	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 8 - Ementário do eixo transversal do Programa de Residência

Acolhimento e introdução à vivência nos cenários de prática	CH: 10h
<p><u>EMENTA</u>: Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.</p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.</p>	

Políticas públicas de saúde	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: Noções básicas sobre o Estado, as políticas sociais e a construção da cidadania nas sociedades ocidentais. Marcos históricos da construção das Políticas de Saúde no Brasil. Aspectos essenciais da Reforma Sanitária Brasileira e processo de institucionalização do SUS. Controle e participação popular no SUS.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.</p> <p>GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

LIMA, N.T. (org.) Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p.

Sistema Único de Saúde	CH: 24h
<p><u>EMENTA:</u> SUS: princípios e diretrizes. Arcabouço jurídico. Configuração assumida ao longo de sua implementação. Organização dos serviços em redes de atenção. Breve análise do contexto atual que desafia sua consolidação.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.</p> <p>GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p>	

Epidemiologia geral e loco-regional	CH: 30h
<p><u>EMENTA:</u> Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.</p> <p>DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.</p>	

Comunicação e saúde	CH: 24h
<p><u>EMENTA:</u> Elementos básicos do processo de comunicação. Diferentes tipos de comunicação (verbal e não-verbal). Subjetividade. A comunicação como ferramenta para estabelecer relações de cuidado. O trabalho em equipes multidisciplinares.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M.. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

BRANDÃO, C. R. (1985) “O processo geral do saber (a comunicação popular como saber da comunidade)”. Educação Popular. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

BRASIL. Caderno de Educação em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília, 2007.

Metodologia científica	CH: 36h
<p><u>EMENTA</u>: Estudo dos aspectos relacionados aos métodos de produção do conhecimento científico e suas etapas. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisas utilizadas em Saúde Coletiva (qualitativos e quantitativos). Construção do projeto de pesquisa.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw Hill, 1983.</p>	

Bioestatística	CH: 20h
<p><u>EMENTA</u>: Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica, bem como de dados referentes à área de atuação profissional.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016.</p> <p>DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003.</p> <p>TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Pesquisa em bases de dados	CH: 20h
<p><u>EMENTA</u>: Estudo dos aspectos relacionados à pesquisa em bases de dados eletrônicas, a partir da construção de estratégia de busca científica eficiente para a construção de textos científicos.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>Floyd J. Fowler Jr. Pesquisa de Levantamento. 4 ed. Editoras Grupo A, 2011.</p> <p>Graziosi M E S, Liebano R E, Nahas F.X. Pesquisa em Bases de Dados. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf</p> <p>JESUS, S M, Guia para acesso às bases de dados bibliográficos: BVS –Bireme. Disponível em: http://www.biblioteca.btu.unesp.br/Home/Manuais/BVS-BIREME.pdf</p>	

Bioética	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013.</p> <p>CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013.</p> <p>REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.</p>	

Segurança do paciente	CH: 20h
<p><u>EMENTA</u>: Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –

Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas>

BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf>

Saúde baseada em evidências	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: Estudo das evidências científicas para a tomada de decisão clínica na área de saúde. Níveis de Evidência Científica. Processo de cuidar em saúde baseado em evidências científicas. Apresentação de roteiros para localizar e avaliar de maneira crítica a literatura disponível na área, facilitando ao leitor a aplicabilidade das ferramentas e dos conceitos inerentes a prática.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>PEREIRA, M.G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.. Saúde Baseada Em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>SACKETT, D.L. et al. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2.ed. Artmed; Porto Alegre; 2003.</p> <p>GOLDENBERG S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia.org, 2003. Disponível em: URL: http://www.metodologia.org</p>	

Introdução a LIBRAS	CH: 30h
<p><u>EMENTA</u>: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

Seminário integrado I	CH: 30h
<p><u>EMENTA</u>: Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR.</p>	
<p><u>BIBLIOGRAFIA</u></p> <p>DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016.</p> <p>ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.</p>	

Seminário integrado II	CH: 30h
<p><u>EMENTA</u>: Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013.</p> <p>PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Simplex, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

Vigilância em Saúde	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.</p>	

Metodologia e ensino em saúde	CH: 30h
<p><u>EMENTA</u>: A prática docente em saúde. Estudo dos métodos e técnicas de ensino (contextualizados nos binômios escola/sociedade, ensino/pesquisa, teoria/prática, relação professor/aluno) e das perspectivas didático-andragógicas coerentes com a realidade sócio-educacional brasileira.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>MENESES, JGC.; BATISTA, SHSS. (Orgs). Revisitando a prática docente interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

2003.

Educação em saúde	CH: 44h
<p><u>EMENTA</u>: Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.</p> <p><u>VASCONCELOS, EM et al. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</u></p> <p>SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.</p>	

Anexo 9 – Ementário do eixo transversal da área de concentração

Políticas públicas da área de concentração	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: este módulo fará o aprofundamento das políticas públicas específicas para a área de atuação profissional.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>Publicações do Ministério da Saúde.</p>	

Legislação profissional da área de concentração	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: este módulo fará o aprofundamento das legislações específicas para a área de atuação profissional.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Resoluções COFEn/COREn e outras legislações.

Anexo 10 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Enfermagem

Prática Docente	CH: 40h
<p><u>EMENTA</u>: Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.</p> <p>BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>	

Relacionamento interpessoal	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: Desperta no aluno, a consciência crítica e reflexiva quanto às relações e as formas de comunicações do homem inserido num contexto de trabalho e de relações humanas de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BÓCCIA, M. de M. A inteligência emocional no contexto organizacional. Integração: ensino, pesquisa, extensão, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, ano III, n. 10, p. 203-205, ago. 1997.</p> <p>CARAVANTES, G. R. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002. CORREIA, A. de C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 1, n. 11, p. 12-17, jan.-mar. 2000.</p> <p>COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Sistematização da Assistência de Enfermagem	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: O módulo irá tratar da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), que está de acordo com a definição de enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem e considera que a prática de enfermagem pode ser localmente definida. Já conhecida nacionalmente como instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>Classificação Internacional para Prática de Enfermagem - BETA 2. Jean Marteau - 2003 SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M. Planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. Faculdade de Enfermagem de Catanduva, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. www.sbis.org.br. 15/07/2006.</p>	

Gestão em Enfermagem	CH: 24h
<p><u>EMENTA</u>: Gestão x Liderança de Enfermagem; Estilos de Liderança; Gestão do Cuidado centrado na Segurança do Paciente; Modelo Assistencial de Enfermagem e Modelo Assistencial de Serviços de Saúde: o papel do Enfermeiro na implantação de Modelos Assistenciais; A Gestão de Recursos Humanos de Enfermagem: Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem (DPE): conceito e diretrizes legais, cálculo de DPE e distribuição. Noções sobre escala de Enfermagem: mensal, de férias e de atribuições diárias.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>AMINO, M.U.; TAVARES, S.T.S.; BIANCHINI, S.M. Qualidade e segurança. In: A assistência como essência da trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, cap. 14, p.169. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p>CAMPANHA, R.T.; MAGALHÃES, A.M.M.; OLIVEIRA, J.L.C.; KRELING, A.; RIBOLDI, C.O. Liderança na enfermagem hospitalar brasileira: contribuições para a qualidade do cuidado e segurança do paciente. <i>Research, Society and Development</i>, v. 9, n. 12, e40591211301, 2020 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11301.</p> <p>Ministério da Educação - MEC. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Hospital

Universitário Prof.º Alberto Antunes - HUPAA. Divisão de Enfermagem - DivEnf. Comissão de

Elaboração e Implantação do Modelo Assistencial - CEIMA. Modelo Assistencial do HUPAA. p. 1-34,

2019.

OLIVEIRA, S.M.B; PORTES, R.D. Descomplicando o dimensionamento de enfermagem nas clínicas

de internação adulto: aprenda a dimensionar sua equipe em 10 passos. Maceió, AL: ed. dos Autores,

2022.

ROCHA, J.S.A.; SALA, A.D.; ALMEIDA, E.B. et al. Relato de experiência: construção do modelo

assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Revista ACRED, v.6, n.11, 2016. Disponível em:

<http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/view/245/280>

SILVA, A.S. Autocuidado na manutenção do acesso vascular para hemodiálise [online]. Lisboa, 2017.

Disponível em:

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20)

[SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf)

SOUZA, N. Gerenciamento de serviços de Enfermagem - Liderança. Gran Cursos Online. Acesso em:

09 de março de 2023. <https://www.grancursosonline.com.br>